



# Danças e Relações

ÉTNICO - RACIAIS

Professora Luana Torquato Siqueira  
Professor Rodrigo Lema Del Rio Martins



# Danças e Relações

ÉTNICO - RACIAIS

## Realização

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

## Elaboração

Professora Ms. Luana Torquato Siqueira  
Professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins

## Consultores Técnicos da Obra

Dra. Valéria Nascimento Lebeis Pires - (UFRRJ)  
Dra. Juliana Martins Cassani - (UFRJ)  
Dra. Joanna de Ângelis Lima Roberto - (SEMED - MACAÉ)

## Diagramação

Nice Monteiro

## Ano

2024



Avaliação dos capítulos feita pelos pares no sistema Duplo Cego

## Copyright © Autora e autor

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora e do autor.

---

**Luana Torquato Siqueira; Rodrigo Lema Del Rio Martins**

**Danças e relações étnico-raciais.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 64p. 26,46 x 39,69 cm.

**ISBN: 978-65-265-1094-0 [Digital]**

1. Lei 10.639/03. 2. Racismo. 3. Anos Iniciais. 4. Cultura Afro-Brasileira. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Nice Monteiro

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Nice Monteiro (nicemonteiro.com)

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

### **Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2024

# Sumário

---

AGRADECIMENTO .....	1
PREÁCIO - Joanna de Ângelis Lima Roberto .....	2
APRESENTAÇÃO .....	4
PARA AQUECER A CONVERSA .....	5
Dissertações do ProEF .....	6
Artigos Pesquisados .....	7
Contextualização .....	9
Danças na escola: por que associá-las a ERER? .....	14
A DANÇA ENTRA EM CENA .....	16
Entrando no ritmo – Proposta de uma Unidade Didática para o 5º ano do Ensino Fundamental .....	17
Passo 1 .....	17
Passo 2 .....	19
Passo 3 .....	22
Passo 4 .....	25
Passo 5 .....	28
Passo 6 .....	31
Passo 7 .....	33
Passo 8 .....	34
PRÁTICA PEDAGÓGICA INSPIRADORA – O ENSINO DO BALÉ AFRO .....	36
Passos Dançados .....	37
Sequência 5 .....	37
Sequência 6 .....	41
Sequência 7 .....	43
Sequência 8 .....	45
UM FIM É SEMPRE UM RECOMEÇO: CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	47
ANEXOS .....	49
REFERÊNCIAS .....	51
ÍNDICE REMISSIVO .....	53
SOBRE OS AUTORES .....	56

# Agradecimentos

---

Agradecemos as professoras Valéria Nascimento Lebeis Pires, Juliana Martins Cassani e Joanna de Ângelis Lima Roberto pelas trocas e reflexões durante a produção deste material.

Agradecemos aos professores do ProEF/UFRRJ por compartilharem conosco os seus conhecimentos e experiências.

Agradecemos aos alunos da primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Física da UFRRJ pelos momentos de aprendizagens e de trocas afetivas.

Agradecemos a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro pelo apoio e autorização da pesquisa.

Por fim, agradecemos as crianças que nos ensinam diariamente e partilham conosco suas inquietações, afetos e desejos e nos permitem construirmos juntos uma educação antirracista.



# Prefácio

---

O grato convite para escrever esse prefácio me deixou bastante emocionada. Emocionada por vários motivos.

O primeiro motivo é poder fazer parte dessa história. História sim, pois, Luana Siqueira é a primeira Mestra em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Universidade pela qual me formei em Educação Física, Mestrado e Doutorado. Esta trilha que é um produto, fruto de anos de trabalho que floreceu a partir de um lindo mestrado Profissional.

O segundo motivo é poder apreciar a experiência desta trilha, que fala de Cultura Afro-Brasileira na Educação Física, onde somos tão carentes. Luana, traz sua experiência de vida e com auxílio de seu orientador Rodrigo Martins, transcreve seu conhecimento traduzindo de forma transparente a Dança Afro-Brasileira de sua sala de aula. Essa mesma Dança que para ela é corriqueira, que é vivenciada durante tanto tempo. É o descolonizar o currículo da Educação Física no chão da escola de forma tão prazerosa, que surpreende o leitor menos atento e emociona o mais atento.

Falar de Relações Étnico-Raciais na escola é difícil para uns, devido às dores adquiridas mediante o racismo tantas vezes velado em nossas salas de aula, difícil para outros por nunca terem vivido essas dores e não conseguirem vislumbrar a importância da temática para a infância negra tantas vezes calada e/ou invisibilizada pelos currículos escolares.

A Lei 10.639/03, que é uma luta dos Movimentos Negros, comemorou 20 anos no ano de 2023, ano da dissertação de Luana, e muitos são os professores que dizem não conhecer a Lei e sua importância. Urgente se torna o estudo da temática, e essa trilha, é uma arma contra a ignorância daqueles que ainda insistem em dizer: “Não existe diferença no tratamento de nossas crianças!”; “Não existe a invisibilidade da Cultura Afro-Brasileira em nossa Escola!”

Quando a Dança entra em cena, entramos no ritmo dessa trilha pedagógica, bem vivida e muito bem elaborada, trazendo o passo a passo com a turma, abordando conceitos e resgatando sentimentos, emoções e o pensamentos das crianças.

# Prefácio

---

Em nenhum momento teve a intenção de fazer uma receita de bolo, mas, impulsionar novas práticas. Sendo um material pedagógico, assessora aos docentes de Educação Física na promoção de uma Educação para as Relações Étnico-Raciais, não só através da Dança, pois, traz em seu conteúdo um embasamento necessário para o conhecimento da temática mais profundamente.

Esse E-book contextualiza a criação da Lei, trazendo acesso a materiais através de links, e com uma rica recomendação bibliográfica. Afirmando a Cultura Afro-Brasileira ancorada nas Práticas Pedagógicas como as Danças, trazendo sugestões de Danças Afro-Brasileiras, rememora trajetórias positivas de personalidades Negras, por meio da experimentação, unido sua vivência com as dos alunos, valorizando suas culturas e conhecimentos, promovendo além de conhecimento, o respeito, que perpassará os muros da escola dando frutos na sociedade.

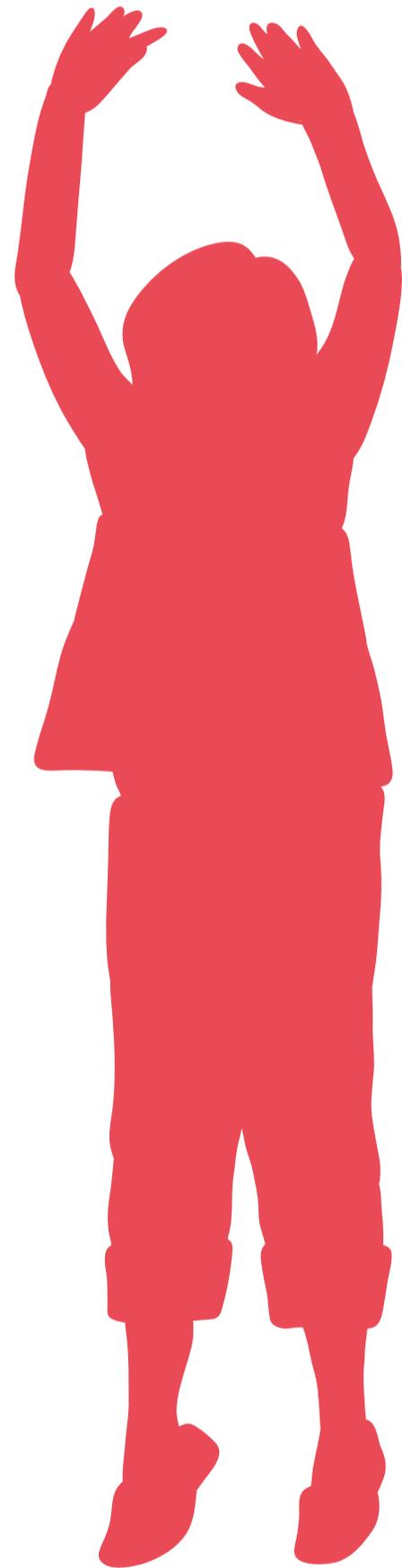
Que tenhamos muitos Frutos...

Gratidão!

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joanna de Ângelis Lima Roberto**

Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED)

[Curriculum Lattes](#)



# Apresentação

Professor(a), seja bem-vindo(a) à Trilha de Aprendizagem que foi construída como Produto Educacional da dissertação do ProEF/UFRRJ intitulada: **“Danças nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e as Relações Étnico-Raciais: desafios e possibilidades”**. Esta Trilha de Aprendizagem foi desenvolvida pela professora Ms. Luana Torquato Siqueira e pelo professor Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, que são membros do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF).<sup>1</sup>

Acreditamos que contribuir com a formação continuada dos professores inclui a ampliação e oferta de materiais pedagógicos que possibilitem a exploração de outras dinâmicas de aprendizagem. Assim, nosso objetivo é auxiliar outros docentes de Educação Física a promoverem a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em suas práticas de ensino por meio do conteúdo Dança.

Embora as discussões sobre o ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira, bem como todos os outros debates que se relacionam com a temática (racismo, preconceito racial etc) aconteçam na escola com maior frequência no mês de novembro, devido a data alusiva as ações sobre a Consciência Negra, celebrado no dia 20/11, enfatizamos que a ERER precisa estar presente nas nossas práticas pedagógicas o ano inteiro.

Acreditando nesta perspectiva, apresentamos este material, que é uma proposta, fruto de uma implementação planejada durante a realização da pesquisa do Mestrado no âmbito do ProEF, que foi concretizada e gerou frutos. Sua efetivação aconteceu em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Pública Municipal, em um bairro considerado periférico na Zona Norte do Rio de Janeiro. Nos mostrando assim, que foi uma prática bastante significativa e que pode ser realizada em outros contextos, contribuindo para a propagação de uma Educação Física antirracista.

Neste material, constam conceitos que envolvem a ERER, as atividades realizadas na unidade didática de Dança, desdobramentos, discussões e sugestões de materiais que possam auxiliar e potencializar as práticas docentes e os processos de ensino-aprendizagem dos alunos.

Desejamos que com esta Trilha de Aprendizagem possamos colaborar com a construção de conhecimentos significativos relacionado ao ensino da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que os leitores sejam sensibilizados para a efetivação de ações para a ERER em seus espaços de trabalho.

1 Ver mais em: <https://www.gpdef.com.br>.

# Para aquecer a conversa

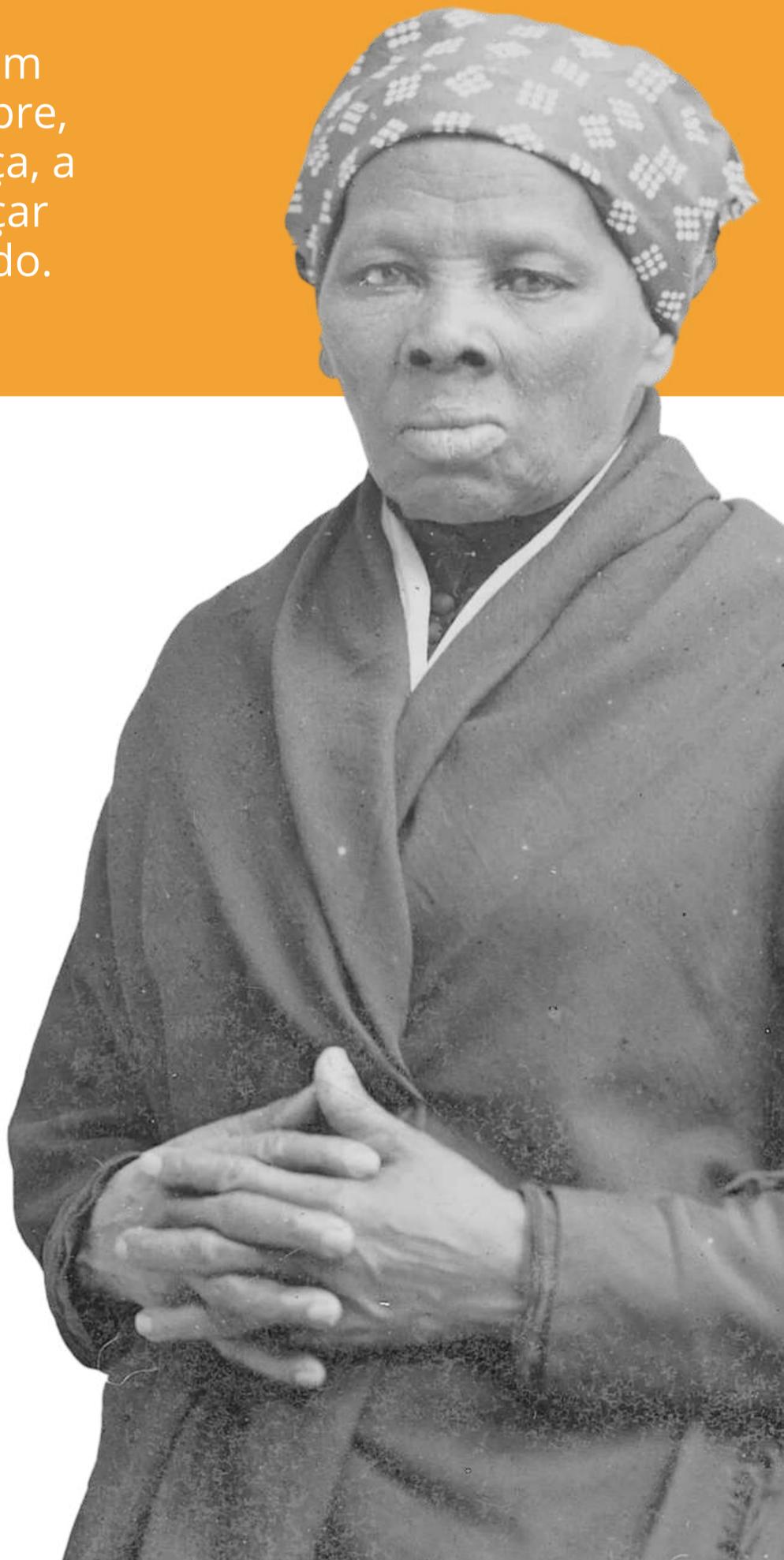
---

Todo grande sonho começa com um sonhador. Lembre-se sempre, você tem dentro de você a força, a parceria e a paixão para alcançar as estrelas para mudar o mundo.  
**Harriet Tubman**

## **Pesquisas sobre Danças e sobre EREER no campo acadêmico da Educação Física**

Este livro, além de ser baseado em uma pesquisa de campo que nos permitiu construir uma Trilha de Aprendizagem para apresentar aos professores de Educação Física como uma proposta possível de se trabalhar as Danças numa perspectiva antirracista, ancorado na EREER, também levou em consideração parte do que vem sendo publicado atualmente no campo científico da Educação Física escolar sobre o ensino da Dança e da EREER.

Nas próximas páginas, deixaremos aqui listadas e acessíveis as dissertações defendidas no âmbito do ProEF e os artigos publicados em revistas nas plataformas Scielo (Scientific Electronic Library Online), Redalyc (Sistema de Información da Red de Revistas Científicas), ERIC (Education Resources Information Center) e Periódico da CAPES, que foram consultados e analisados por nós no bojo da construção conceitual desta obra e para embasar as experiências pedagógicas, aqui materializadas em forma de Trilha de Aprendizagem.



## Dissertações do ProEF

ANO	IES	TÍTULO	AUTOR(A)	LINK DE ACESSO
2020	UNESP/ Rio Claro - SP	A Técnica Klauss Vianna para o ensino de Dança na educação infantil.	Priscila Rosseto Costa	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_acf737d5ff71304868a8c11cb50e4494">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_acf737d5ff71304868a8c11cb50e4494</a>
2020	UNESP/ Rio Claro - SP	Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na Educação Física escolar.	Erika de Souza Zanata	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_8eb12e955a4ee6228bce4536992d62c1">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_8eb12e955a4ee6228bce4536992d62c1</a>
2020	UFMG - MG	A dança experimental e a inclusão de alunos com deficiência intelectual: possibilidades para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental.	Raquel Cristina Ramos de Oliveira	<a href="https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36150">https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36150</a>
2020	UEM - PR	O Ensino das Manifestações Folclóricas dançantes na Educação Física escolar.	Sueli Rodrigues Gomes	<a href="https://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-das-manifestacoes-folcloricas-dancantes-na-educacao-fisica-escolar/">https://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-das-manifestacoes-folcloricas-dancantes-na-educacao-fisica-escolar/</a>
2020	UFMT - MT	O ensino da Dança sob a perspectiva multicultural, em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental: uma experiência possível.	Amanda Faria Corrêa da Silva	<a href="https://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-da-danca-sob-a-perspectiva-multicultural-em-uma-turma-do-oitavo-ano-do-ensino-fundamental-uma-experiencia-possivel-e-necessaria/">https://cev.org.br/biblioteca/o-ensino-da-danca-sob-a-perspectiva-multicultural-em-uma-turma-do-oitavo-ano-do-ensino-fundamental-uma-experiencia-possivel-e-necessaria/</a>
2020	UFRN - RN	Nos Passos da Dança: uma experiência pedagógica com dança no ensino médio em uma escola militar.	Eugênia Maria Gregório Pereira	<a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30053">https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30053</a>
2020	UFES - ES	A Dança nas aulas de Educação Física: legitimidade e democratização "via" prática pedagógica.	Janaina Lubiana Altoé	<a href="https://cev.org.br/biblioteca/a-danca-nas-aulas-de-educacao-fisica-legitimidade-e-democratizacao-via-pratica-pedagogica/">https://cev.org.br/biblioteca/a-danca-nas-aulas-de-educacao-fisica-legitimidade-e-democratizacao-via-pratica-pedagogica/</a>
2020	UNESP/ Bauru - SP	Danças Tradicionais Brasileiras: uma experiência no ensino médio de tempo integral	Camila Bloise Pieroni	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_162e1f1a798f8c25fbc3bfdcc7af6dd">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_162e1f1a798f8c25fbc3bfdcc7af6dd</a>
2020	UFG - GO	Proposta de ensino da capoeira nas aulas de Educação Física escolar com ênfase em jogos pedagógicos	Tatiana Cândida São Pedro Tomé	<a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3973c6f0-2607-49f9-9676-6d5f993317b2">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3973c6f0-2607-49f9-9676-6d5f993317b2</a>
2020	UNESP/ Presidente Prudente - SP	Capoeira para ouvir: práticas e oralidades Material de apoio didático ao ensino da Ed. Física.	Katiane Mattge	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b401e1f9689b88dfa7d8f64fcace3be2">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b401e1f9689b88dfa7d8f64fcace3be2</a>
2020	UNESP/ Rio Claro - SP	Trilhando a Capoeira: a trajetória da construção do conhecimento sobre a Capoeira por uma professora de Educação Física.	Dayane Maria de Oliveira	<a href="https://drive.google.com/file/d/1eO1GxaezBsManSfGcnowY_C13iA17_D51/view?usp=drivesdk">https://drive.google.com/file/d/1eO1GxaezBsManSfGcnowY_C13iA17_D51/view?usp=drivesdk</a>
2020	UNESP/ Bauru - SP	Viajando pela Cultura Africana e Afro-Brasileira: relações étnico-raciais na Educação Física	Suzi Dornelas e Silva Rocha	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_f380b7037f90d5993bba2ec8a453c321">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_f380b7037f90d5993bba2ec8a453c321</a>
2020	UFRN - RN	A capoeira como conteúdo da Educação Física escolar: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor.	Luciano Hebert de Lima Silva	<a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30059">https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30059</a>

## Artigos Pesquisados

ANO	REVISTAS	TÍTULO	AUTOR(A)	LINK DE ACESSO
2011	Revista Motrivivência (Plataforma da CAPES)	A Capoeira na Escola e na Educação Física	Vinícius Thiago Melo	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p190">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p190</a>
2013	Revista Ibero-americana de Educação (Plataforma da CAPES)	A proposta curricular de Educação Física e a educação das relações étnico-raciais: um estudo nas escolas estaduais de Santo André.	Leila Maria de Oliveira	<a href="https://rieoei.org/RIE/article/view/841">https://rieoei.org/RIE/article/view/841</a>
2014	Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (Plataforma da CAPES)	As relações étnico-raciais negra e indígena na escola: possibilidades de ações pedagógicas reduzindo o preconceito.	Zuleika Andradas Albuquerque	<a href="https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1856">https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1856</a>
2015	Revista Movimento (Redalyc)	Educação Física e aplicação da Lei Nº 10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura Afro-Brasileira e Africana em uma escola municipal do RS.	Joice Vigil Lopes Pires Maristela da Silva Souza	<a href="https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115338274015">https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115338274015</a>
2015	Revista Artes de Educar (Plataforma da CAPES)	Diversidade Cultural nas aulas de Educação Física na escola pública: o embate com igrejas cristãs quando se trata de estudar culturas africanas e indígenas.	Bruno Rodolfo Martins	<a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/14242">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/14242</a>
2017	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Scielo)	Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Física.	Gabriela Nobre Bins Vicente Molina Neto	<a href="https://www.scielo.br/j/rbce/a/QvVwMSXkFrMthDJTdHsSdjM/abstract/?lang=pt#">https://www.scielo.br/j/rbce/a/QvVwMSXkFrMthDJTdHsSdjM/abstract/?lang=pt#</a>
2018	Revista Brasileira de Futsal e Futebol (Plataforma da CAPES)	Questões étnico-raciais no futebol gaúcho: subsídio teórico para disciplina de educação física.	Otávio N. Balzano Gilberto F. da Silva João Albert S. Munsberg	<a href="https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/601">https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/601</a>
2018	Revista Movimento (Redalyc)	Atletismo e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira: visão de professores de Educação Física participantes de um curso de extensão a distância.	Eduardo Vinícius Mota e Silva Sara Quenzer Matthiesen	<a href="https://www.redalyc.org/journal/1153/115360443009/">https://www.redalyc.org/journal/1153/115360443009/</a>
2018	Revista Movimento (Scielo)	Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física escolar.	Cátia Malaquias Crelie Carlos Alberto Figueiredo da Silva	<a href="https://www.scielo.br/j/mov/a/YG4dd7ykjyJwzvpKMQgrYS/#">https://www.scielo.br/j/mov/a/YG4dd7ykjyJwzvpKMQgrYS/#</a>
2019	Revista Olhares (Plataforma da CAPES)	Educação da relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual.	Fabiana Pomin Lucimar Rosa Dias	<a href="https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/6836">https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/6836</a>
2020	Revista Motricidades (Plataforma da CAPES)	A África pra gente.	Suzi Dornelas e Silva Rocha Andresa de Souza Ugaya	<a href="https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n2-p100-112">https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n2-p100-112</a>
2020	Revista Indagatio Didactica (Plataforma da CAPES)	A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica.	Isabela Talita G. de Lima Marcílio S. Junior Lívia T. Brasileiro	<a href="https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/14416">https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/14416</a>
2020	Revista Motrivivência (Plataforma da CAPES)	Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da Capoeira.	Fabiana Pomin Lucas Santos Café	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74127">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74127</a>

ANO	IES	TÍTULO	AUTOR(A)	LINK DE ACESSO
2021	Revista Movimento (Scielo)	Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: a história de Sophia.	Alessandra Cristina Raimundo Dinah Vasconcellos Terra	<a href="https://www.scielo.br/j/mov/a/wfgxVmcr4QQ8hpBd4fw3TcN/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/mov/a/wfgxVmcr4QQ8hpBd4fw3TcN/abstract/?lang=pt</a>
2021	Revista Sport, Education and Society (ERIC)	Jogos e atividades africanas e indígenas: um estudo piloto sobre sua legitimidade e complexidade no ensino da Educação Física brasileira.	Arliene Stephanie Menezes Pereira Luciana Venâncio	<a href="https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2021.1902298">https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2021.1902298</a>
2022	Revista Práxis Educativa (Redalyc)	Por uma Educação Física Antirracista: o protagonismo da Ceafro de Vitória e de Cariacica no Espírito Santo.	Pamela Tavares Monteiro José Luiz dos Anjo	<a href="https://www.redalyc.org/journal/894/89470178001/">https://www.redalyc.org/journal/894/89470178001/</a>
2022	Revista Tempos e Espaços em Educação (Redalyc)	Experiências pedagógicas em um projeto de contraturno escolar: a Dança Afro-Brasileira Cênica.	Darlene Rocha Felipe de Almeida	<a href="https://www.redalyc.org/journal/5702/570272314062/">https://www.redalyc.org/journal/5702/570272314062/</a>
2022	Revista Educação Física e Ciência (Plataforma da CAPES)	A atividade das/os professoras/es de educação física na educação infantil: prescrições, "usos de si" e relações étnico-raciais.	Ramon Matheus dos Santos e Silva <i>et al.</i>	<a href="https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce242">https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce242</a>

# Contextualização

"Quando o homem decidir reformar a sua consciência, o mundo tomará outro roteiro."  
**Carolina Maria de Jesus**

## O que é o antirracismo e uma Educação Física antirracista?

A promoção de uma educação antirracista está presente em alguns importantes documentos, como a Constituição Federal (1988) que reconhece no § 1º do art. 242, que "§ 1º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro" (Brasil, 1988). Menciona também em seu art. 3º, inciso IV, trazendo como um de seus objetivos fundamentais "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (Brasil, 1988).



# Contextualização

Temos também a criação da Lei 10.639/03, fruto de muitas lutas antirracista do Movimento Negro,<sup>2</sup> que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica. Lei que alterou a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9394/96. Desse modo, foi incluído nos currículos da educação básica de escolas públicas e privadas o ensino da temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira, essa lei estabelece que:

Lei no 10.639, de 9 de Janeiro de 2003

**Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (Brasil, 2003, p. 1).**

<sup>2</sup> Nilma Lino Gomes entende o Movimento Negro como “[...] as mais diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam a superação desse perverso fenômeno na sociedade” (Gomes, 2017, p. 23).



E outros documentos norteadores, em 2004, houve aprovação do parecer 03/04 e a Resolução 01/04 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), com o objetivo de subsidiar a implementação da legislação. A Resolução 01/04, reitera em seu artigo 2º, parágrafo 1º que:

**O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (Brasil, 2004).**

[Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana](#)

Entendemos o antirracismo como um posicionamento positivo diante do enfrentamento do racismo, do preconceito e da discriminação racial. São as nossas ações, intervenções e posicionamentos diante da sociedade e dos nossos alunos que precisam ser praticados diariamente.

Precisamos propor mudanças por meio de atitudes antirracistas, não somente no trato com os conteúdos. Devemos nos posicionar diante das falas e comentários preconceituosos (de alunos e/ou de funcionários), ampliar os nossos discursos, posturas, a maneira de tratar e dialogar com as crianças negras, cobrar materiais que atendam as diversidades, promover um ambiente que contemple a pluralidade cultural através das produções dos alunos, murais da escola.





# Para ouvir e refletir

Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais  
Prof. Vilma Aparecida de Pinho

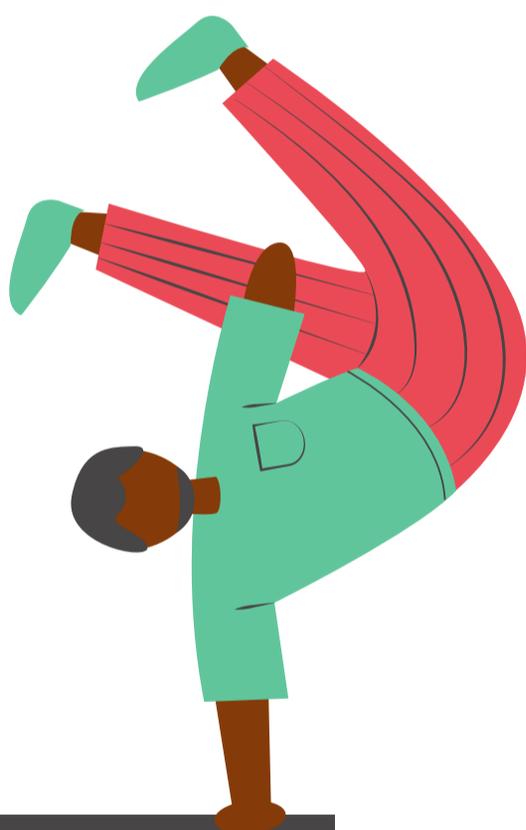
Criar espaços de debates e conscientização durante as aulas, buscando sempre uma abordagem através das representações positivas dos Africanos e Afro-Brasileiros e lutar para que esses debates façam parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

No campo da Educação Física escolar temos algumas alternativas para trabalhar a ERER, que podem ser encontradas nos trabalhos de Silva; Matthiesen, 2018; Melo, 2011; Lima; Souza Junior; Brasileiro, 2020; Martins, 2015; Balzano; Silva; Munsberg, 2018; Pomin; Café, 2020. Dentre elas, temos também o trabalho com as Danças Afro-Brasileiras, foco desta Trilha de Aprendizagem, fruto da nossa pesquisa de dissertação no ProEF/UFRRJ.



# Para baixar

- [Atletismo e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira: Visão de Professores de Educação Física Participantes de um Curso de Extensão à Distância](#)
- [A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica](#)
- [Diversidade Cultural nas Aulas de Educação Física na Escola Pública: O Embate com Igrejas Cristãs Quando se Trata de Estudar Culturas Africanas e Indígenas](#)
- [Questões étnico-raciais no futebol Gaúcho](#)



Compreendemos que para um planejamento de aula que contemple os conteúdos relacionados com a EREER, é necessário a formação de professores dentro desta perspectiva. Na tentativa de contribuir com o fim dessa lacuna é que propomos este material.

**Desejamos assim, uma Educação Física que contemple às diversidades em todos os seus aspectos, inclusive promovendo o protagonismo dos Afro-Brasileiros no seu cotidiano.**

# Para assistir, refletir e desconstruir

[Porque queremos olhos azuis](#)  
[Precisamos romper com os silêncios](#)  
[O que é Racismo Estrutural?](#)  
[Roda Viva - Silvio Almeida](#)



## Danças na escola: por que associá-las a ERER?

Os primeiros movimentos de Dança surgiram na Pré-História, em função da necessidade de comunicação entre os homens primitivos. A Dança é uma manifestação espontânea do ser humano, nasce da necessidade de expressão.

**Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem. Era a possibilidade mais simples da representação de suas paixões, angústias, emoções, sentimentos, enfim, de seus pensamentos (Tadra, 2009, p. 19).**

Tendo o ambiente escolar como um espaço que sistematiza os conhecimentos e conteúdos provenientes das atividades humanas na sociedade, a Educação Física, nesta perspectiva, precisa contribuir com a escola e a propagação desses saberes.

A Dança é um desses conteúdos que fazem parte do currículo da Educação Física, de acordo com Lino Castellani Filho (1998, p.54), cabe à Educação Física “[...] dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido, porquanto construídos historicamente”.

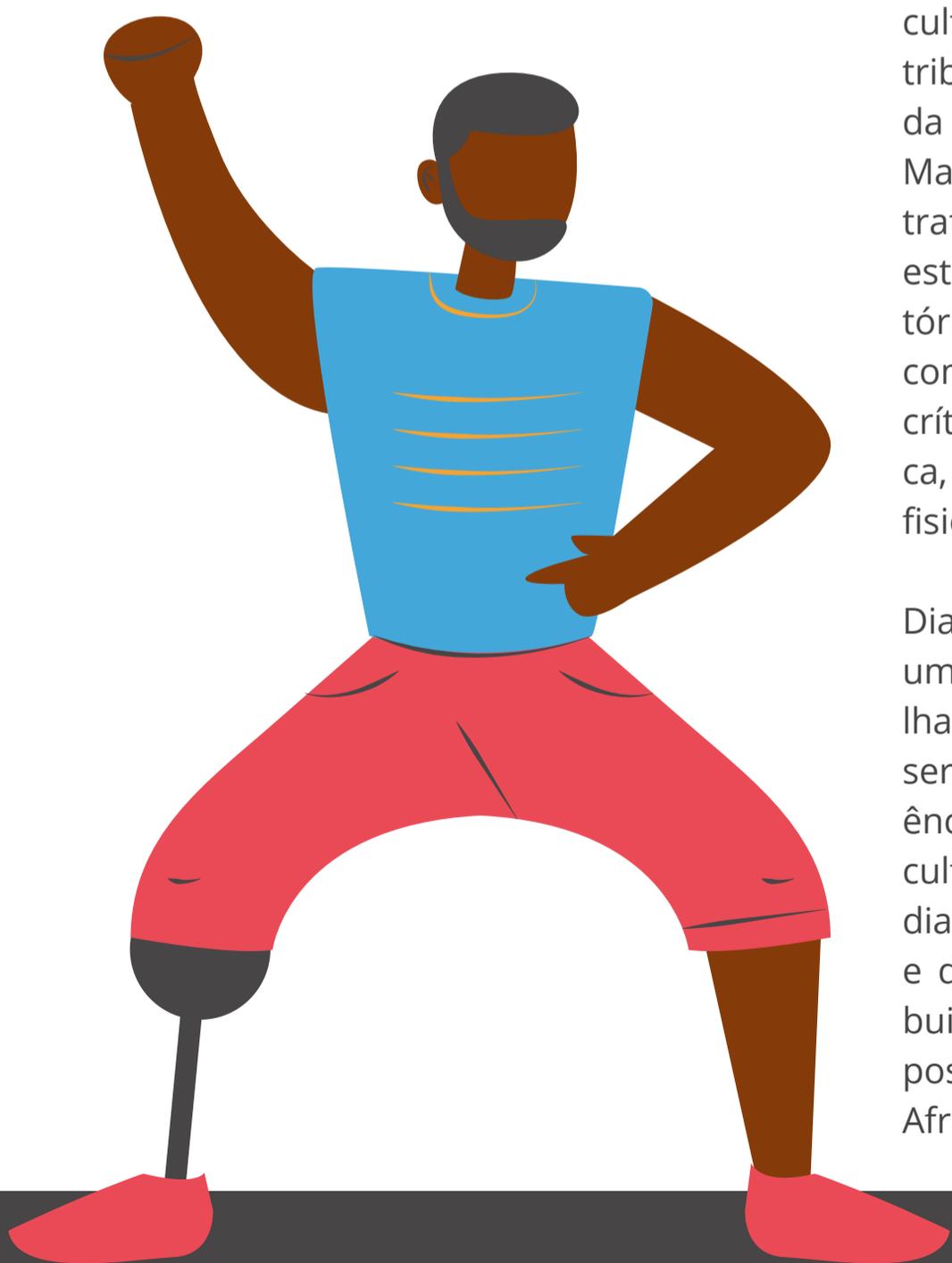


A Dança na escola pode ser um meio de fortalecer e contribuir com a construção de identidades por intermédio do conhecimento da diversidade cultural presente ao nosso redor. Ferreira (1998, p. 35) afirma que: “pelo corpo, o indivíduo é capaz de quebrar as barreiras alienantes produzidas pela sociedade que exclui e divide o ser humano”.

Brasileiro (2003) compreende a Dança como uma manifestação da linguagem corporal do homem, apresentando códigos universais que ultrapassam as palavras. Já segundo Marques (2003):



É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador (Marques, 2003, p. 25).



Ferreira (2009) fala sobre a Dança escolar ser uma possibilidade de resgatar a cultura brasileira por meio das discussões sobre as origens culturais das manifestações, contribuindo desta forma com o despertar da identidade social da criança. Marques (2003, p. 30) afirma que: “Ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia”.

Diante disso, entendemos que esta é uma temática importante a ser trabalhada nas aulas de Educação Física por ser capaz de proporcionar experiências e vivências com a diversidade cultural que compõe nossa sociedade, dialogando sobre respeito, preconceito e discriminação e assim poder contribuir com a construção de identidades positivas através do ensino de Danças Afro-Brasileiras.

# A Dança entra em cena

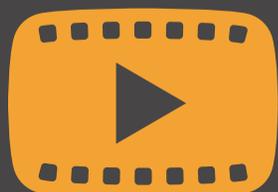
Precisamos ser criadas para a liberdade. O mundo é grande demais para não sermos quem a gente é.

**Elza Soares**



Afirmar a cultura Afro-Brasileira por meio das práticas pedagógicas com as Danças, trazer vivências e histórias negras positivas, dialogar com os territórios e com as bagagens trazidas pelos alunos, nos ajuda a promover relações mais respeitadas dentro e fora da escola.

Consideramos que não há um modelo pronto para uma Educação Física antirracista, entendemos que é necessário que cada contexto de sala de aula e cada território faça suas adaptações necessárias. Mas, acreditamos que o importante é que nossas ações ultrapassem uma única data no calendário escolar, que elas sejam cotidianas, contribuindo com a ampliação das discussões da EREER. Consolidando assim, a aplicação da lei 10.639/03 no espaço escolar e especificamente nas aulas de Educação Física.



Para assistir  
[Danças Negras](#)

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

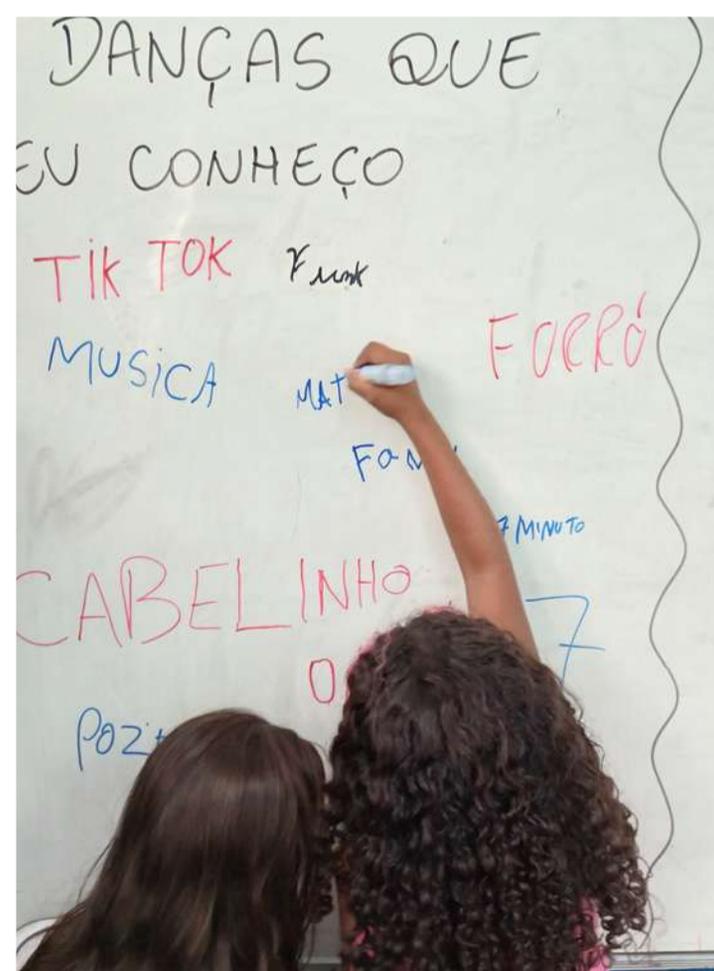
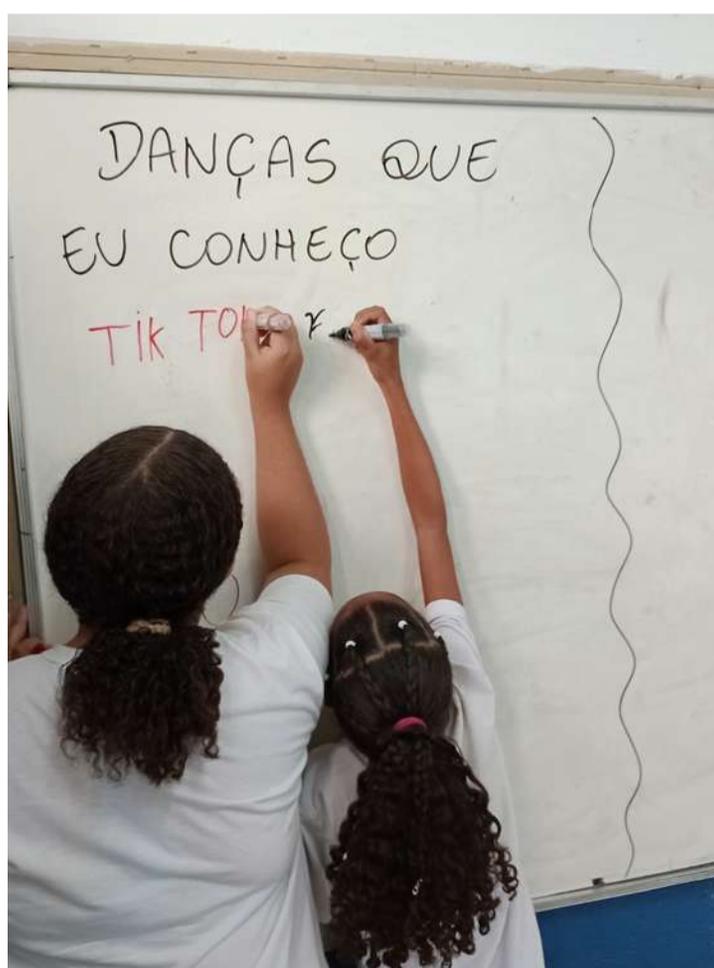
#### Passo 1

- **Objetivos:** apresentar o tema e investigar os conhecimentos prévios, sentimentos, emoções e pensamentos das crianças com relação ao tema, estimulando também o autoconhecimento.
- **Materiais:** quadro, caneta para quadro branco e/ou giz.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** Roda de conversa, produção do cartaz, registro fotográfico, desenho e escrita das crianças.

**Sugestão para a atividade:** pode ser realizado em papel 40kg, papel pardo e montar um painel e se for possível, deixar exposto na sala.

1

Organize uma roda de conversa com a turma para contextualizar o tema a partir da seguinte pergunta: **Que Danças eu conheço?**



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 1

**2**

Permita sempre que os alunos levantem suas hipóteses livremente, não faça julgamentos de certo e errado. Dialogue com os alunos a partir das respostas apresentadas, observe se há presença de diversidade nas respostas. Aproveite esse momento e faça outra pergunta ao grupo:

O que são Danças Afro-Brasileiras?

**3**

A partir das respostas, converse com eles sobre o conceito de Danças Afro-Brasileiras, seu contexto de origem e sua contribuição na nossa cultura. E faça mais uma pergunta: O que significa a palavra diversidade?



Para ler: Falando sobre diversidade

**4**

Observe as respostas e dialogue com eles. Aproveite esse momento e peça para que todos se observem, que todos se olhem, um a um. Converse com a turma sobre a diversidade de características físicas e estéticas e o motivo delas. Fale sobre o preconceito racial que existe por trás da hierarquização estética.

**5**

Encerre a aula pedindo que as crianças escrevam uma palavra ou frase que tenha marcado aquele dia de aprendizagem. Você pode sugerir que façam um desenho, também.

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 2

- **Objetivos:** retomar a atividade da aula anterior e ampliar o acervo cultural dos alunos, apresentando a eles a diversidade de Danças existentes a partir do livro “Dançando no espelho”; apresentar os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros (Trindade, 2010) de memória e oralidade e produzir um desenho sobre uma memória pessoal com Dança.
- **Materiais:** livro dançando no espelho, folha para desenhar, lápis, borracha, lápis de cor, caneta hidrográfica.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** roda de conversa e produção imagética das crianças.

**1**

Inicie o diálogo com a turma lembrando o que foi discutido na aula anterior e em seguida apresente os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros, fale sobre o quanto esses valores estão presentes em nosso modo de ser e em nosso dia a dia. Aborde em especial o conceito de memória e oralidade.

**2**

Após a explanação, convide os alunos a desenharem uma memória pessoal com a Dança.

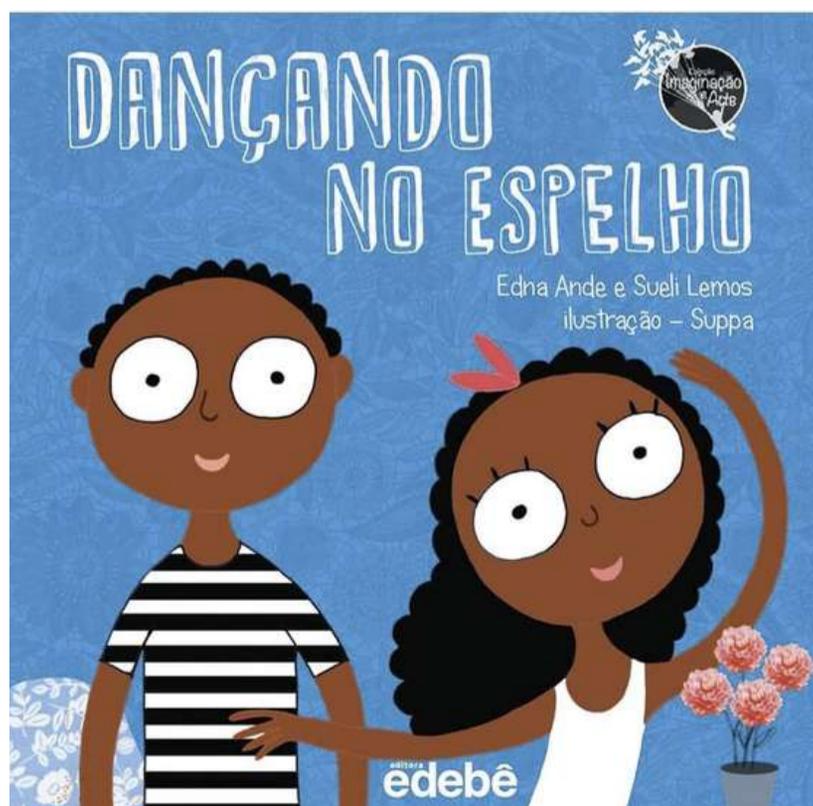


## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 2

- 3 Em seguida, quando todos terminarem, solicite que cada um vivencie sua oralidade contando sobre sua memória desenhada, sobre o local, qual era o sentimento ao ter revivido aquela memória, etc. Observe as narrativas e as imagens, elas darão indícios importantes para a avaliação.
- 4 Faça a leitura do livro e pergunte a turma se eles conhecem os movimentos apresentados no livro ou se identificam alguma Dança que também realiza os movimentos em comum.
- 5 Faça uma reflexão com os alunos sobre as características culturais de cada povo, cada região e as semelhanças e diferenças com relação aos gestos executados e as intenções.
- 6 Dialogue sobre gênero, questionando-os se “Dança é coisa de menino”.
- 7 Reforce a presença da diversidade através das Danças apresentadas e do contexto de origem de cada uma delas.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

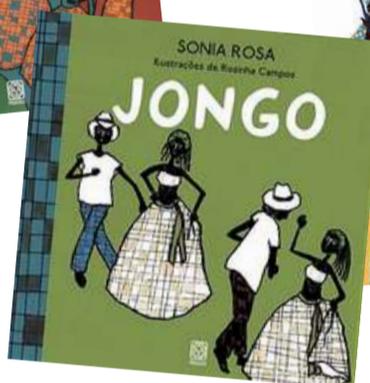
#### Passo 2



**Sugestão:** trabalhar o Samba e a Dança do Mestre Sala e da Porta Bandeira a partir da leitura do livro.

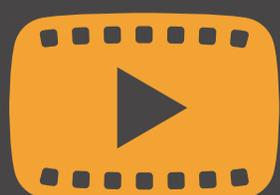


Sugestão de livros:



## Para baixar

- [Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres](#)
- [Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação Infantil - Azoilda Loretto da Trindade](#)



## Para assistir

[Valores Civilizatórios Afro-brasileiros e a pedagogia decolonial](#)

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 3

- **Objetivos:** retomar as duas primeiras aulas, lembrando as aprendizagens; experimentar os movimentos das Danças que aparecem no livro; apresentar vídeos explicativos sobre a influência da cultura africana na cultura brasileira; reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro na formação da nossa cultura.
- **Materiais:** livro, projetor, notebook, vídeos, caixa de som, músicas.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** autoavaliação e observação.

**1**

Inicie mostrando uma imagem do mapa-múndi e converse com os alunos sobre a localização dos continentes, reforce sobre a África ser um continente e não um país.



Continente Africano



Mapa-múndi

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 3

**2**

Compartilhe os vídeos com o grupo e dialogue sobre as temáticas abordadas (influência dos povos africanos em nossa culinária, em nosso vocabulário, nos utensílios domésticos, nas festas, nas Danças, etc.), e mostre para eles que independente das nossas características étnicas, todos recebemos influência da cultura africana.



Debates sobre religiosidade, preconceito, racismo podem surgir.



**Para ler:** Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais

**3**

Após a exibição e o diálogo sobre os vídeos. Proponha a experimentação dos movimentos de cada Dança que apareceu no livro. Coloque a música para eles ouvirem e peça que tentem identificar cada música com a Dança respectiva e em seguida, convide-os a realizarem os movimentos no ritmo de cada música.

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 3

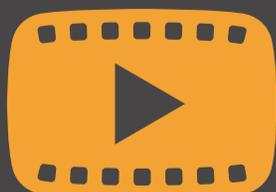


#### Sugestão:

- Grave um áudio com as músicas referentes a cada dança que aparece no livro.
- Peça aos alunos que identifiquem pelo ritmo, qual é a música referente a cada Dança.
- Sugira que eles façam os movimentos no ritmo de cada uma das músicas.
- Associar a dança dos mil braços ao contexto do tiktok e/ou alguma outra Dança que seja do contexto sociocultural dos alunos.

**4**

Para finalizar a aula, proponha uma autoavaliação. Retomando o conceito de memória, peça aos alunos para escreverem o que eles aprenderam até o momento com as intervenções realizadas por você.



## Sugestões de vídeos

- [Os Africanos - Raízes do Brasil](#)
- [Cultura Afro-Brasileira – Prof. Day](#)
- [Mojubá I | Ep. 01: Origens](#)

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 4

- **Objetivos:** apresentar por intermédio de vídeos e imagens as Danças Afro-Brasileiras, contextualizando-as brevemente; realizar uma votação para escolha da Dança que será mais aprofundada e vivenciada nas próximas aulas.
- **Materiais:** projetor, notebook, vídeos, papel e caneta.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** painel de votação.

**1**

Monte um slide com imagens de Danças Afro-Brasileiras e separe vídeos das respectivas Danças. Observe se as crianças irão identificar alguma das Danças que você vai apresentar. Converse de forma breve sobre cada uma das Danças, seu contexto de origem e suas características. Retome os conceitos de diversidade.

**2**

Explique para a turma sobre a realização da votação no papel. Sugerimos que em diálogo com o grupo, se proponha selecionar para votação somente as Danças que não fazem parte do repertório dos alunos ou aquelas que eles pouco vivenciaram, para que seja possível a ampliação cultural e a aquisição de novos conhecimentos e perspectivas.



#### Sugestão de Danças:

Maracatu, Jongo, Coco, Passinho Carioca, Break Dance, HipHop, Funk, Balé Afro, Congado, Samba de Roda, Dança do Mestre Sala e da Porta Bandeira, Dança Afro, Maculelê.

# ENTRANDO NO RITMO

## Proposta de uma unidade didática

### Passo 4



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 4

**3**

Coloque o nome das Danças selecionadas no quadro e os respectivos números ao lado para que eles identifiquem a preferência e anotem o número no papel de votação.



**Sugestão:** você pode usar uma caixa de papelão e/ou de sapato para que o voto seja feito de maneira secreta. Pode realizar a dinâmica da votação em roda, passando a caixa de um por um ou chamar um aluno de cada vez para realizar seu voto.

**4**

No momento seguinte, realize a conferência dos votos.



**Sugestão:** peça ajuda dos alunos na apuração dos votos. Para lerem os números e para fazerem a contabilidade dos votos ao lado do nome de cada Dança.

**5**

Observe a reação da turma diante da revelação de cada voto. Se necessário, converse sobre os assuntos que surgirem.

**6**

Encerre a aula combinando com a turma que no próximo encontro a Dança mais votada será vivenciada por todos.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 5

- **Objetivos:** compreender a origem e história da Dança escolhida e as relações com o nosso cotidiano; experimentar movimentos característicos da Dança em questão, entendendo também sobre a origem dos movimentos; criar uma sequência coreográfica.
- **Materiais:** caixa de som, giz.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** registros fotográficos, criação da sequência coreográfica, roda de conversa.

**1**

Inicie a aula retomando todos os diálogos e conceitos aprendidos nas aulas anteriores. Permita que os alunos dialoguem entre si e faça as mediações necessárias. Conduza o diálogo trazendo as temáticas abordadas nas aulas anteriores.

**2**

Traga a história sobre a origem da Dança escolhida pelo grupo. Fale sobre as principais características dela. Quais semelhanças e diferenças com outras Danças que o grupo já conhece.

**3**

Aborde sobre a relação da Dança com a religiosidade, caso tenha. Fale sobre os Mestres, Mestras e cantores. Traga pessoas importantes dentro do contexto da Dança trabalhada.

**4**

Ensine os movimentos característicos da Dança. Se possível, apresente músicas com ritmos variados para que eles percebam as possibilidades de execução daquele mesmo movimento em diferentes ritmos.

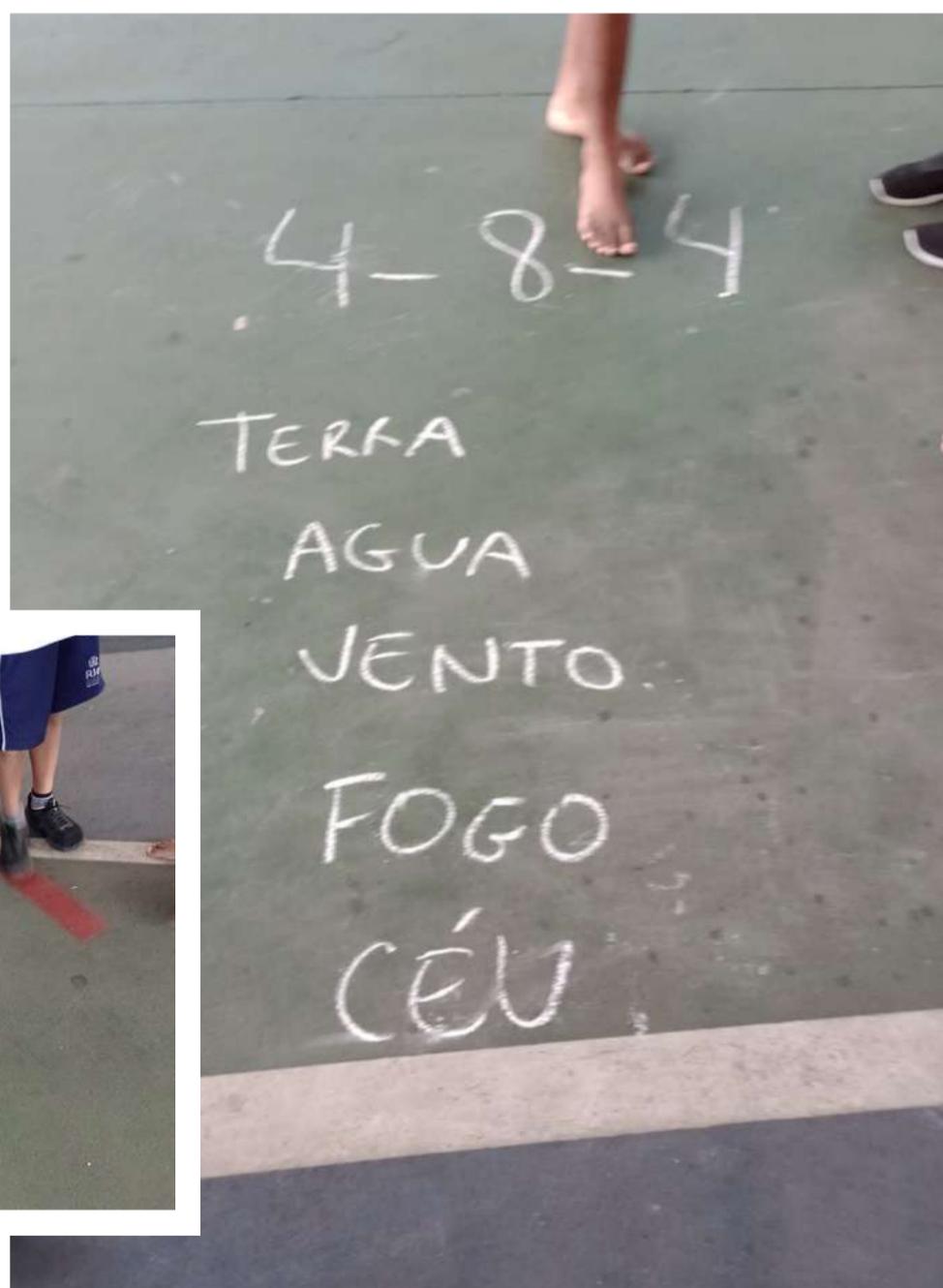
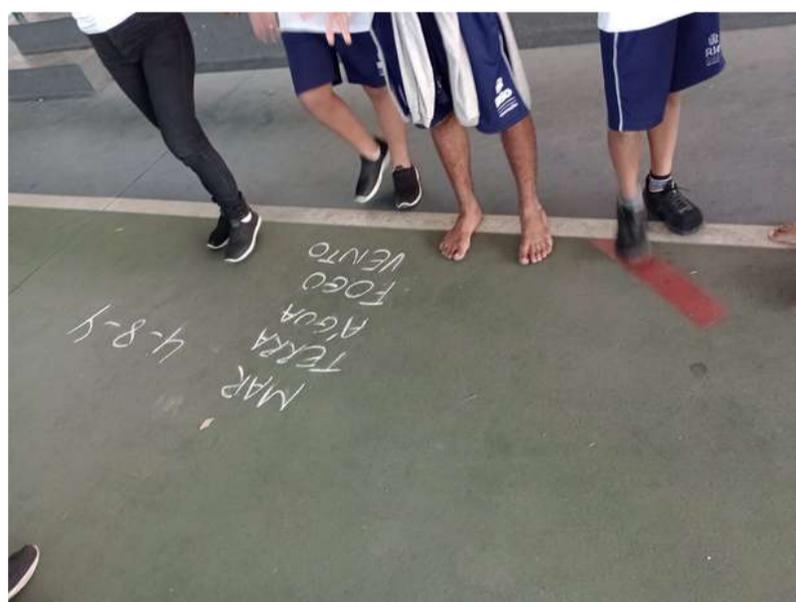
## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 5

**5**

Após a vivência dos movimentos, separe os alunos em grupos e solicite que eles criem uma sequência coreográfica, utilizando os movimentos aprendidos na aula ou algum movimento criado que tenha relação com tudo que eles ouviram sobre a Dança. A intenção é que cada componente do grupo proponha um movimento e ao final, eles apresentem a sequência para os outros colegas.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 5



**Sugestão:** escreva no chão com o giz os 8 tempos da música.  
Para ajudar a compreender: Dança Contagem musical

6

Dialogue sobre os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros do cooperativismo, da corporeidade e da musicalidade.

7

Após a demonstração de cada grupo, convide-os a juntarem todos os movimentos e montarem uma coreografia única. Faça as mediações necessárias.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 6

- **Objetivos:** experimentar movimentos e gestos da Dança; iniciar uma construção coletiva para o encerramento do conteúdo.
- **Materiais:** caixa de som, papel e caneta.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** observação e roda de conversa.

**1**

Inicie a aula lembrando os movimentos que foram aprendidos na aula anterior e experimentem movimentos novos. Contextualize a origem de cada gesto apresentado (ele tem algum sentido ou significado específico dentro do contexto cultural de acontecimento?).

**2**

Sugira a construção de uma nova sequência coreográfica com a participação de todos.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 6

3

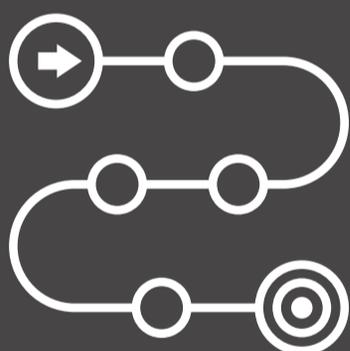
Ao encerrar esse momento dançante, sente em roda com os alunos e converse sobre as experiências vivenciadas até o momento. Faça as mediações necessárias.

4

Converse com eles sobre a criação de um evento de culminância das aulas de Dança. Sugerimos a proposta de um Sarau que seja realizado para alguma turma da escola (a escolha do grupo).

5

Divida a turma em grupos de trabalho, construa um roteiro de apresentação com eles e já defina quem será responsável por cada momento. Aproveite para dialogar sobre como cada um pode contribuir a partir de suas individualidades, habilidades pessoais, suas características.



#### Sugestão de roteiro:

1. Abertura do evento
2. Fala dos alunos sobre a temática
3. Exibição de vídeos
4. Leitura de poemas/textos/frases/livros
5. Apresentação coreográfica montada pelo grupo
6. Lanche coletivo
7. Encerramento do evento

## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 7

- **Objetivos:** auxiliar os grupos na construção coletiva e na produção do Sarau.
- **Materiais:** materiais de arte diversos (cartolina, lápis de cor, caneta hidrocor, cola).
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** observação e roda de conversa.



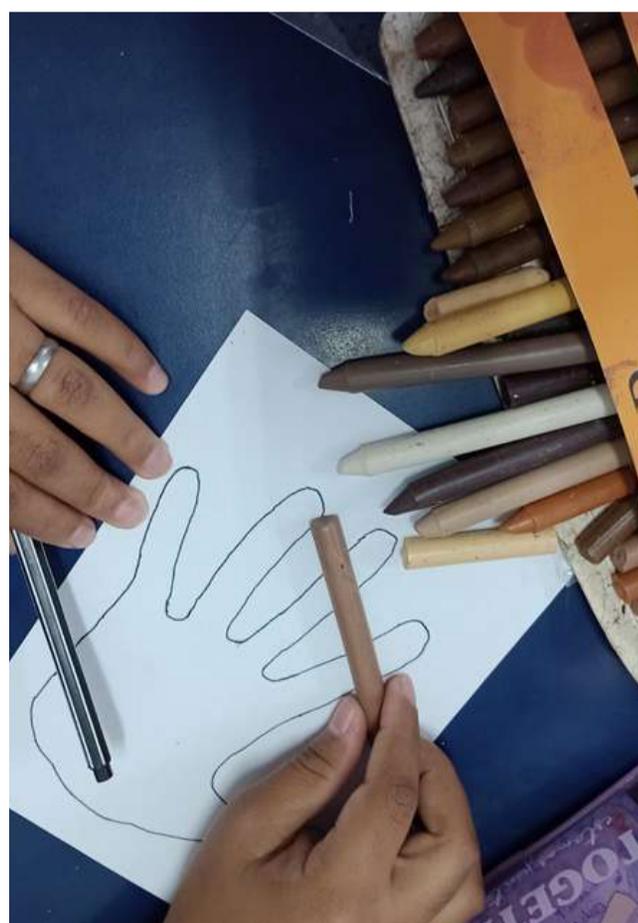
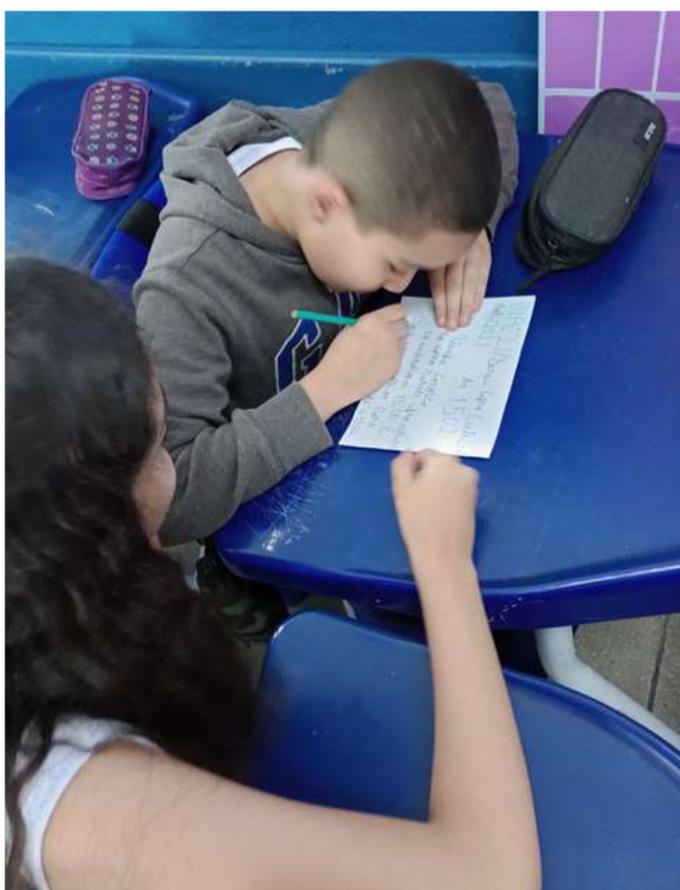
**Sugestão:** se for possível acesso a uma impressora, tenha um computador para os alunos pesquisarem frases e imagens para os cartazes e apresentação. Caso não seja possível, leve diversas imagens, textos e frases para que os alunos possam escolher.

1

Ajude os alunos na construção do evento: montando convite, cartazes, ensaiando o roteiro, organizando a coreografia.

2

Realize as mediações necessárias.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 8

- **Objetivos:** compartilhar o vivido a partir do Sarau.
- **Materiais:** todos necessários para o evento.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** o evento.

# 1

Momento de a turma partilhar com os colegas convidados, o que eles puderam aprender durante as aulas de Dança. Sigam o roteiro ensaiado e boa experiência.



## ENTRANDO NO RITMO

### Proposta de uma unidade didática

#### Passo 8

**2**

Se possível, ao final do evento, organize com a turma uma roda de conversa. Faça uma retrospectiva das atividades vivenciadas com a ajuda deles. Dialogue sobre todo o processo, permita que eles falem o que sentiram durante as aulas e no evento.



**Sugestão:** você pode dialogar com eles, pedindo que completem as seguintes frases:

- Eu gostei de aprender...
- Eu não gostei quando...
- Minha atividade favorita foi...
- Durante as aulas eu senti...
- Eu não sabia sobre...
- Durante o evento eu...



## Para se informar

- [Projeto de Lei dia da Dança Afro](#)
- [Reportagem dia da Dança Afro](#)

Prática Pedagógica inspiradora

# O ensino do Balé Afro

## Mercedes Batista

A primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi a principal precursora da Dança Afro-Brasileira.

Como abordado na apresentação inicial desta Trilha de Aprendizagem, este material é uma proposta, fruto de uma implementação planejada durante a realização da pesquisa do Mestrado.

Anteriormente realizamos a proposição de uma unidade didática com uma sequência de oito aulas.

Aqui, compartilharemos a sequência didática que realizamos durante a coleta de dados, trazendo a experiência a partir do Passo 5, com o ensino do Balé Afro, Dança escolhida pela turma participante da pesquisa.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 5

- **Objetivos:** Compreender a origem e história do Balé Afro e as relações com o nosso cotidiano; experimentar movimentos característicos do Balé Afro, entendendo também sobre a origem dos movimentos; criar uma sequência coreográfica.
- **Materiais:** caixa de som, giz.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** registros fotográficos, criação da sequência coreográfica, roda de conversa.

1

Inicie a aula retomando todos os diálogos e conceitos aprendidos nas aulas anteriores (Passos 1, 2, 3 e 4). Permita que os alunos dialoguem entre si e faça as mediações necessárias. Conduza o diálogo trazendo as temáticas abordadas nas aulas anteriores: diversidade, diferença, discriminação, respeito, memória, Danças, etc.

2

Conte aos alunos sobre a Mercedes Batista, diga que ela foi bailarina e coreógrafa, considerada a maior precursora do Balé e da Dança Afro no Brasil.

3

Converse com os alunos sobre as características marcantes da gestualidade da Dança Afro e do Balé Afro: a simbologia dos Orixás e dos elementos da natureza. Dialogue sobre a presença da religiosidade nos ritmos africanos, enfatizando sobre a diferença entre estabelecer uma relação com a gestualidade e cultuar alguma religião em específico. Trazendo para eles uma compreensão e um significado diferente do trabalho com a religiosidade no ambiente escolar, que se manifesta por meio de afetos, na conexão com os pés descalços tocando o solo, na intencionalidade da contemplação de si (espelho de Oxum).



## Para conhecer

- [Mercedes Batista](#)
- [Balé de Pé no Chão - a Dança Afro de Mercedes Batista](#)

## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 5

**4**

Convide os alunos a ficarem descalços, fazendo referência a essa conexão com a terra, com a natureza, tão presente nas Danças Afro-Brasileiras.

**5**

Coloque músicas africanas, preferencialmente instrumental, para que os alunos possam experimentar livremente alguns movimentos dentro desse ritmo específico.

**6**

Ensine os movimentos característicos do Balé Afro. Se possível, apresente músicas africanas com ritmos variados para que eles percebam as possibilidades de execução daquele mesmo movimento em diferentes ritmos.

**7**

Traga o Tiktok para a cena e peça que os alunos realizem uma releitura. Eles deverão refazer a estrutura da Dança do Tiktok (Trend do “braço”) mas, executando os gestos do Balé Afro que você acabou de ensinar e no ritmo de músicas africanas instrumentais.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 5



# Para ouvir e dançar

## Balé Afro



Após a vivência dos movimentos, separe os alunos em grupos e solicite que eles criem uma sequência coreográfica a partir dos elementos da natureza. Em seguida, peça para cada grupo apresentar a sequência criada, solicitando que os outros colegas tentem identificar quais elementos foram utilizados. Aproveite para dialogar com o grupo sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros (cooperativismo, corporeidade e musicalidade).



**Sugestão:** escreva no chão com giz os elementos para ajudar no processo criativo dos alunos – terra, água, vento, fogo, etc.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 5



Após a demonstração de todos os grupos, junte todos os movimentos em uma única coreografia e acrescente a ela um gesto final, a pose do espelho de Oxum, seguido de frases de autoafirmação “eu sou linda (o), eu sou maravilhosa (o), eu sou inteligente.



Converse sobre a referência utilizada para a pose final, trazendo ao debate a importância da autoafirmação positiva sobre nossos talentos e belezas e finalize a aula com uma roda de conversa.



Leituras para ajudar no diálogo  
Revistas  
Periódicos

## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 6

- **Objetivos:** Experimentar movimentos e gestos do balé Afro; iniciar uma construção coletiva para o encerramento do conteúdo.
- **Materiais:** caixa de som, papel e caneta.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** observação e roda de conversa.

**1**

Inicie a aula relembrando os movimentos que foram aprendidos na aula anterior e experimentem movimentos novos. Convide os alunos a construir uma nova sequência coreográfica. Mantenha a pose do espelho de Oxum e suas frases de autoafirmação na coreografia.



Fonte: acervo próprio

## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 6

**2**

Após a experimentação coreográfica, sente com os alunos em roda. Dialogue sobre as experiências vivenciadas até o momento. Escute atentamente cada fala e faça as mediações necessárias.

**3**

Converse com eles sobre a criação de um evento de culminância das aulas de Dança. Sugerimos a proposta de um Sarau que seja realizado para alguma turma da escola (a escolha do grupo).

**4**

Divida a turma em grupos de trabalho, construa um roteiro de apresentação com eles e já defina quem será responsável por cada momento. Aproveite para dialogar sobre como cada um pode contribuir a partir de suas individualidades, habilidades pessoais, suas características.

**5**

Encerre a aula com os combinados para a próxima aula.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 7

- **Objetivos:** Auxiliar os grupos na construção coletiva e na produção do Sarau.
- **Materiais:** Materiais de arte diversos (cartolina, lápis de cor, caneta hidrocor, cola).
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** produção dos cartazes e observação.

# 1

Separe previamente papel para montarem os cartazes, canetinhas, lápis com diversos tons de pele e outros materiais que julgue necessário para auxiliar os alunos na produção do Sarau.

# 2

Leve imagens das Danças Afro-Brasileiras que apresentou para a turma na aula do passo 4. E peça que eles montem o cartaz, nomeando as respectivas Danças. Observe esse momento e faça as intervenções necessárias.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 7

**3**

Peça para os alunos montarem um cartaz com o desenho das mãos de cada um deles, identificando a pluralidade de tons de pele presentes na turma. Peça que eles escrevam palavras que aprenderam durante as aulas nesse cartaz.

**4**

Permita que os alunos sugiram ideias para outros cartazes.

**5**

Ajude os grupos no que for necessário, produção dos cartazes, ensaiando o roteiro, mediando a construção da coreografia, entregando os convites e finalize a aula com uma roda de conversa.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 8

- **Objetivos:** Compartilhar o vivido a partir do Sarau.
- **Materiais:** Todos necessários para o evento.
- **Duração:** 60 minutos.
- **Avaliação:** O evento.

**1**

Organize o espaço onde acontecerá o Sarau com ajuda da turma. Disponha as cadeiras em forma circular, deixando o centro livre para as apresentações.

**2**

Siga o roteiro. Ao final das apresentações da turma, convide a todos os presentes para dançarem o Samba de Roda. Coloque mais de uma dupla dançando no centro da roda para facilitar a interação das crianças.



## PASSOS DANÇADOS

### Sequência 8

**3**

Faça um lanche coletivo.

**4**

Antes de finalizar o evento, deixe o microfone aberto para quem quiser se expressar, estimule a participação dos convidados.

**5**

Encerre o evento e organize com a turma uma roda de conversa. Faça uma retrospectiva das atividades vivenciadas com a ajuda deles. Dialogue sobre todo o processo, permita que eles falem o que sentiram durante as aulas e no evento.



Um fim é sempre um recomeço

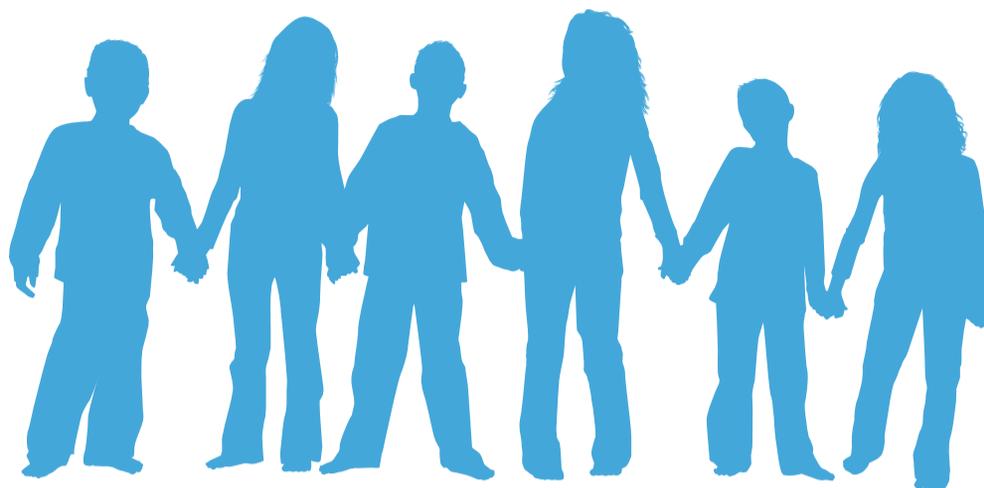
# Considerações Gerais

---

Educar na perspectiva da EREER é promover um ambiente escolar de respeito as diversidades, é oportunizar diferentes práticas pedagógicas que estimulem os alunos a conhecerem a Cultura Africana e Afro-Brasileira e garantir que a escola contemple as representações positivas dessas culturas contribuindo para a construção de uma autoestima positiva e o empoderamento das crianças negras.

Reconhecemos e concordamos com a importância da discussão sobre os povos indígenas, prevista na Lei 11.645/08 e toda a sua contribuição na formação da sociedade brasileira, mas, em nossa dissertação e nesta Trilha de Aprendizagem, optamos por centrar a pesquisa nas temáticas sobre as Culturas de matriz Africana e Afro-Brasileira.





Entendemos que é necessário pensarmos em diferentes formas de abordar a EREER em outros conteúdos da Educação Física para além da Dança e que incluir a discussão da EREER nas nossas aulas pode gerar mobilizações na comunidade escolar, sensibilizando e provocando o debate entre todos.

Reforçamos também sobre a importância de não esperarmos o mês de novembro para tratar dessas temáticas. Precisamos incluir o debate diariamente em nossas práticas e nas nossas ações, fortalecendo atitudes de não preconceito e não discriminação e ressignificando conhecimentos advindos do senso comum em busca de uma educação antirracista.

Desta maneira, compreendemos que a partir das vivências pregressas de cada um, esta trilha se apresentará com desafios simples e alguns não tão simples assim. Entretanto, acreditando na potência dos afetos, almejamos afetá-los e sensibilizá-los e deixamos aqui um convite para que vocês possam realizar esta trilha conosco.



## Para ouvir e se inspirar

Educação e Relações Étnico-Raciais no Brasil

# Anexos

---

Intelectuais que indicamos a leitura:



**Abadias do Nascimento**



**Léia Gonzalez**



**Nilma Lino Gomes**



**Azoilda Loretto Trindade**



**Kabengele Munanga**



**Cida Bento**



**Chimamanda Adichie**



**Conceição Evaristo**



# Referências

---

BALZANO, O. N.; SILVA, G. F.; MUNSBERG, J. A. S. Questões étnico-raciais no futebol Gaúcho: subsídio teórico para disciplina de educação Física. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 329-340, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF. 2004.

BRASILEIRO, L. T. O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?. **Pensar a prática**, v. 6, p. 45-58, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FERREIRA, M. Z. **Dança negro, ginga a história**. Belo Horizonte, Maza edições, 1998.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro Educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIMA, I. T. G; SOUZA JUNIOR, M.; BRASILEIRO, L. T. A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica. **Indagatio Didactica**, vol. 12, n.1, março 2020.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez; 2003.

MARTINS, B. R. Diversidade Cultural nas Aulas de Educação Física na Escola Pública: o embate com igrejas cristãs quando se trata de estudar culturas africanas e indígenas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 1, n. 2, p. 324-338, 2015.

MELO, V. T. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivivência**, n. 37, p. 190-199, 2011.

POMIN, F.; CAFÉ, L. S. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

# Referências

---

SILVA, E. V., MATTHIESEN, S. Q. Atletismo e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira: visão de professores de Educação Física participantes de um curso de extensão a distância. **Movimento**, Porto Alegre. v. 24, n.1, p.119-132, 2018.

TADRA, D. S. A. et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: ibepex, 2009.

TRINDADE, A. L. Valores civilizatórios afro-brasileiros e Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira. In: BRANDÃO, A. P.; TRINDADE, A. L. (orgs.). **Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres** (A cor da cultura, v.5). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p.11-15.  
m busca de uma educação antirracista.

# Índice Remissivo

---

## A

África 7, 10, 22

Afro-Brasileiros 7, 11, 12, 13, 19, 21, 30, 39

Alunos 1, 3, 4, 6, 11, 16, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47

Antirracismo 9, 11

Antirracista 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 16, 48

Aprendizagem 4, 5, 12, 18, 36, 47

Aulas 4, 12, 13, 15, 16, 22, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 42, 44, 46, 48

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 31, 33, 34, 37, 41

## C

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 17, 25, 48

Consciência Negra 4, 10

Coreografia 30, 33, 40, 41, 44

Crianças negras 11, 47

Cultura Africana 4, 10, 22, 23, 47

Cultura Afro-Brasileira 2, 3, 10, 11, 13, 16, 24

Cultura brasileira 15, 22

Culturas 3, 9, 13, 47

Currículo(s) 2, 10, 14

## D

Dança(s) 2, 3, 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48

Danças Afro-Brasileiras 3, 12, 15, 18, 25, 38, 43

Diálogos 28, 37

Diferenças 20, 28

Discriminação 9, 11, 15, 37, 48

Diversidade(s) 11, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 37, 47

Diversidade cultural 13, 15

# Índice Remissivo

---

## **E**

Educação 1, 3, 4, 9, 10, 11, 21, 23, 48

Educação Física 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 48

Escola 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 32, 37, 42, 47, 48

Experiências 1, 5, 32, 42

Experimentação 3, 23, 42

Experimentar 22, 28, 31, 37, 38, 41

Ensino-aprendizagem 4

## **F**

Formação 4, 9, 10, 13, 22, 47

## **G**

Gênero 20

## **I**

Identidade(s) 11, 14, 15

## **L**

Lei 10.639/03 2, 10, 16

Livro 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32

## **M**

Movimento(s) 2, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41

Músicas 22, 24, 28, 38

## **P**

Pluralidade cultural 11

Práticas pedagógicas 3, 4, 16, 47

Preconceito(s) 4, 9, 15, 18, 23, 48

Preconceito racial 4, 18

Protagonismo 13

Planejamento 13

# Índice Remissivo

---

## R

Racismo 2, 4, 9, 10, 11, 13, 23

Relações Étnico-Raciais 2, 3, 4, 11, 12, 48

Religiosidade 23, 28, 37

Ritmos 28, 37, 38

Roda de conversa 17, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 40, 41, 44, 46

## S

Sociedade 3, 10, 11, 14, 15, 47

## T

Território 16

Trilha 2, 4, 5, 12, 36, 47, 48

## V

Valores civilizatórios afro-brasileiros 19, 21, 30, 39



## **Professora Luana Torquato Siqueira**

[Currículo Lattes](#)

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/ProEF). Especialista em Construindo a Inclusão em Educação (LaPEADE/UFRJ - 2019). Especialista em Psicomotricidade Clínica e Educacional (IBMR - 2013). Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ - 2012). Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ - 2011). Professora de Educação Física (PEF) na Prefeitura do Município do Rio de Janeiro (2017). Professora de Educação Física da rede Estadual do Rio de Janeiro (2022).





## **Professor Rodrigo Lema Del Rio Martins**

[Curriculum Lattes](#)

Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão Escolar (UFES). Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor Adjunto da UFRRJ, lecionando no curso de graduação em Educação Física, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Experiência docente em cursos de Especialização Lato Sensu nas áreas de Educação Física e Gestão Educacional e na Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, nas modalidades regular, técnico e EJA. Membro da Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) desde 2021. Vice-líder do Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) e Líder do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF).





